

Questionário de Estilos Parentais para Pais: Validação Preliminar

Mónica Pires¹, João Hipólito² & Saul Neves de Jesus³

^{1 2} Universidade Autónoma de Lisboa

³ Universidade do Algarve

Resumo: No decurso de uma investigação sobre parentalidade, surgiu a necessidade de utilizar um instrumento que avaliasse os estilos parentais, padrões consistentes educativos/afectivos adoptados pelos pais no relacionamento com os filhos. Os estilos parentais, amplamente abordados na literatura científica, são considerados uma componente fundamental na dinâmica das relações familiares e no desenvolvimento infantil. Os itens do questionário anglo-saxónico *Parental Authority Questionnaire*, foram adaptados e traduzidos. A escala foi sujeita a um pré-teste composto por 10 mães de crianças de cinco anos sob a forma de resposta falada, sendo realizadas as alterações necessárias afim de melhorar a sua validade facial. A validação preliminar do questionário foi possível através da sua aplicação a uma amostra de 240 sujeitos (112 mães e 128 pais), permitindo avaliar as suas qualidades psicométricas, nomeadamente a validade factorial, e a consistência interna através do *Alpha* de Cronbach.

Palavras-chave: Parentalidade, Estilos Parentais, Validação

1. INTRODUÇÃO

A relação pais-filhos considerada como fulcral no estabelecimento do clima familiar e das relações entre os seu subsistemas, foi conceptualizada em diferentes modelos, entre os quais o modelo preconizado inicialmente por Baumrind (1971) obteve grande aceitação no panorama científico tendo sido estudado em muitos contextos socio-culturais. Trata-se de um modelo multidimensional de autoridade parental resultante da relação entre duas dimensões (afecto/sensibilidade e exigência) originando três estilos de autoridade parental: Estilo parental (EP) autoritário (pais directivos, exigentes e pouco sensíveis às necessidades dos filhos, que encorajam a obediência e desencorajam o diálogo com os filhos e privilegiam o controle e restrição recorrendo à punição como forma disciplinar de controlo dos comportamentos indesejados nos filhos); EP permissivo (pais com elevada sensibilidade e pouco controle quanto ao comportamento dos filhos, relegando para estes a modulação do seu próprio comportamento) e EP autoritativo (ou democrático resultante do termo inglês *authoritative*, tido como intermédio entre EP autoritário e o EP permissivo, corresponde a pais que definem regras claras, controlam o comportamento dos filhos e fazem

exigências respeitando as especificidades dos mesmos mantendo-se sensíveis às suas necessidades, favorecendo o diálogo e comunicação) (Baumrind, 1971). Os resultados das investigações posteriores sugerem que os estilos parentais promotores do desenvolvimento optimal da criança poderão variar mediante o contexto socio-cultural, apontando para a influência das características das crianças (temperamento, idade), dos próprios pais e seus valores socio-culturais, e do contexto em que se inserem nos estilos e comportamentos adoptados pelos pais na relação com os filhos. Os EP poderão assim diferir de filho para filho e entre pai e mãe, resultando num clima familiar mais ou menos equilibrado e mais ou menos favorecedor do desenvolvimento das crianças.

Os estilos de autoridade parental foram inicialmente acedidos recorrendo à observação da interacção pais-filhos e a entrevistas a pais e filhos (Buri, 1991). O *Parental Authority Questionnaire* (PAQ) desenvolvido por Buri (1991), surge na tentativa de construir um instrumento de recolha de dados rápida e padronizado, colmatando falhas a nível da qualidade psicométrica de instrumentos anteriores no âmbito do modelo dos estilos parentais.

O questionário de estilos parentais para pais (PAQ-P), apresentado no presente estudo trata-se de um questionário inspirado no PAQ. A adequação do instrumento para a população portuguesa é preemente pois a prevalência de um estilo parental poderá variar segundo o contexto socio-cultural. De igual modo os efeitos da adopção de um EP permissivo, autoritário ou autoritativo também não são consensuais na comparação entre os estudos de diferentes culturas, sendo que nas culturas anglo-saxónicas o EP autoritativo é tido como promotor do desenvolvimento moral e social, auto-estima, autonomia, empenho e investimento escolar e laboral, na cultura hispânica filhos de pais que adoptam um EP permissivo possuem um auto-conceito superior aos filhos de pais com EP autoritativo, enquanto que filhos de pais provenientes de países asiáticos que adoptam um EP autoritário, apresentam uma maior integração e sucesso socio-profissional (Ang & Goh, 2006; Baumrind, 1991; Darling & Steinberg, 1993; García, & Sánchez, 2005; Musito & García, 2005). Contrariamente aos resultados encontrados em sociedades asiáticas de Este, no Irão por sua vez, o EP predominantemente encontrado foi o autoritativo e facilitador das competência e sucesso escolar (Assadi, et al., 2007), verificando que, enquanto variável moderadora/mediadora, o EP seria independente do sucesso escolar e salientando a importância do estudo dos EP nos respectivos contextos culturais ao invés de estudar grupos de emigrantes tidos como homogéneos. Wu et al. (2002) numa comparação entre dimensões de EP em mães norte-americanas chinesas,

encontraram predominância de dimensões do EP autoritário em mães chinesas porém salientam que esta perspectiva na educação dos filhos segue os valores socio-culturais tradicionais da cultura chinesa, sugerindo os autores uma abordagem ecológica com base em metodologias mistas no estudo dos estilos parentais e suas dimensões. Os EP poderão diferir entre contextos socio-culturais pela importância atribuída a diferentes valores transmitidos transgeracionalmente.

2. OBJECTIVOS

A validação do PAQ-P para a população portuguesa permitirá uma melhor compreensão das discrepâncias culturais encontradas em estudos anteriores, assim como a caracterização futura dos EP adoptados pelos pais portugueses, possibilitando numa metodologia investigação-acção a prevenção de comportamentos pouco promotores do desenvolvimento infantil, assim como o desenvolvimento de trabalhos na área da eficácia parental e consciencialização de práticas parentais por parte dos pais, favorecendo com o seu auto-conhecimento a relação pais-filhos essencial ao desenvolvimento de um clima emocional-relacional mais saudável no seio da família e seus sub-sistemas (conjugal, parental, fraternal) que se regem por uma causalidade circular de influências múltiplas (Utting & Gillian, 2004).

3. METODOLOGIA

3.1. Tradução e Adaptação do Instrumento

O PAQ-P corresponde à adaptação do *Parental Authority Questionnaire* – PAQ (Buri, 1991). PAQ centra-se na percepção/avaliação de adolescentes dos EP exercidos pelo pai/mãe ao longo da sua infância. Inicialmente constituído por 48 itens foi posteriormente reduzido a 30 itens referentes às estratégias educacionais utilizadas pelos pais (10 itens por estilo parental), respondidas do ponto de vista do sujeito numa escala tipo *Likert*. O instrumento revelou níveis satisfatórios de validade e fidelidade (consistência interna com valores do *Alpha de Cronbach* entre .74 e .87, e teste-reteste com valores de correlação entre .75 e .92, para os três factores para pais e mães). Foi encontrada uma correlação inversa entre os EP autoritário e os EP autoritativo e permissivo para pais e mães (Buri, 1991), o que se encontra de acordo com o constructo teórico de Baumrind (1971). Na validade de critério, entre o PAQ e a *Parental Nurture Scale* e com *Marlowe-Crowne Social Desirability Scale*, foram encontrados valores significativos comprovando que a dimensão afecto está presente no PAQ, e não

significativos com a escala de desejabilidade social indicando que o PAQ se encontra relativamente independente deste tipo de enviesamento. Da revisão e validação posterior (Reitman, et al., 2002), resultou o PAQ-R, que apresentou um validade inferior mas aceitável nas sub-escalas Autoritária e Permissiva, porém a sua validade de critério com o instrumento *The Parent-Child relationship Inventory* foi satisfatória. A sub-escala do estilo autoritativo revelou possuir menos robustez psicométrica em populações afro-americanas. Na adaptação do PAQ para população brasileira o instrumento demonstrou valores psicométricos satisfatórios semelhantes aos do instrumento original (explicando 43% da variância total; o EP autoritativo explicando 25.70% da variância; o EP permissivo 11.77% da variância e o EP autoritário 6.49% da variância), apresentando valores satisfatórios de fidelidade (EP autoritário, $\alpha=.85$ e EP permissivo, $\alpha=.74$), sendo o estilo autoritativo a sub-escala que apresentou valores de fidelidade mais elevados ($\alpha=.88$). Foi igualmente encontrada uma correlação negativa entre o estilo autoritativo e autoritário, enquanto que o estilo permissivo se revelou independente dos restantes (Boeckel & Sarriera, 2005).

O PAQ-P que nos propomos validar para a população portuguesa foi inspirado no PAQ versão anglo-saxónica e brasileira. Para tradução do PAQ e sua adaptação para aplicação a pais (permitindo futuramente comparar os resultados de EP entre pais e filhos ultrapassando dificuldades metodológicas referidas em estudos anteriores). Foi inicialmente realizada uma adequação dos itens da versão brasileira para português *standart*, assim como uma adequação para a perspectiva dos pais, tentando ao máximo respeitar o conteúdo de cada questão. Optou-se por adaptar o instrumento já adaptado para a língua portuguesa, visto este ter apresentado valores psicométricos semelhantes ao instrumento original. Weeks et al. (2007), alertam para algumas dificuldades nos processos de tradução de instrumentos em estudos culturais, nomeadamente, a tradução uni-lateral, a tradução literal não atendendo às especificidades linguísticas e culturais, e a tradução por técnicos alheios aos termos técnicos e constextualização do estudo. Deste modo o método da tradução/retradução é recomendado para minimizar enviesamentos e garantir a equivalência dos itens (Eremenco, et al., 2005; Weeks, et al., 2007). Neste sentido, para a tradução/retradução do PAQ (versão brasileira), recorreremos a dois psicólogos de nacionalidade brasileira mas residentes entre cinco a dez anos em Portugal, na tradução e na re-adaptação/re-tradução, foi avaliado o consendo relativamente às expressões culturais, semânticas e sintáticas por um avaliador externo

(psicólogo). Esta versão foi revista por seis juízes (com formação em psicologia ou na área das ciências humanas e sociais) de forma a verificar o entendimento de cada questão e a sua adequação à língua portuguesa no nosso contexto cultural, precedendo-se à respectiva alteração de expressões linguísticas e construção sintáctica. A nova versão foi comparada por um terceiro perito (bilingue) com a versão inglesa de modo a verificar a sua equivalência.

Hoyte et al. (2006) sublinham que questionários validados para determinados contextos, podem encontrar variâncias elevadas entre os itens e correlações fracas com critérios externos, apontando para a utilização de outras metodologias (qualitativas e quantitativas) como uma alternativa possível para ultrapassar esta dificuldade melhorando os critérios de garantia dos instrumentos em psicologia (Nastasi et al. 2007; Weeks et al., 2007). Este novo olhar sobre a investigação permitirá uma melhor adequação de constructos teóricos, assim como o desenvolvimento e adequação de instrumentos e programas de intervenção mais eficazes e adaptados a uma dada população. Seguindo estas indicações, procedeu-se a um pré-teste a uma amostra de conveniência de 10 mães de meninos de cinco anos de idade, pretendendo desta forma, aferir a validade aparente do questionário, a análise e importância de cada questão relativa à validade de constructo e aferir a sua equivalência ao instrumento original no qual foi inspirado.

Sublinhando a necessidade da compreensão dos itens ou da sua alteração, foi solicitado aos sujeitos no estudo piloto, uma resposta falada sob a forma de questão semi-aberta “Quais das questões a que acabou de responder foram mais significativas ou lhe fizeram lembrar dificuldades sentidas com o seu filho?”, sendo substituídas algumas palavras ou modificada a ordem da sintaxe dos itens. Constatou-se que as mães com menor nível de escolaridade e diferenciação sócio-profissional sentiam maior dificuldade na compreensão de alguns itens, aspecto que poderá estar relacionado com a fraca discriminação do instrumento encontrada por Reitman et al. (2002), em populações afro-americanas com baixo nível de escolaridade. Como método qualitativo relativo à aferição da validade de constructo, verificámos que as mães referiam que as práticas educativas não correspondem necessariamente aos ideais educativos dos pais. Relativamente à consistência do cumprimento das regras familiares, as mães apontaram a idade das crianças e a relação afectiva como factores que afectam a acção parental, sendo a componente disciplinar ultrapassada pela emocional, facilitando o uso de estratégias disciplinares ecléticas e por vezes opostas.

Como referem Weeks et al. (2007), os instrumentos devem ser sujeitos a um estudo piloto cujos participantes partilhem características semelhantes com população futura a que se destina aplicar. O estudo apresentado consiste precisamente na pré-validação da versão do PAQ-P resultante das alterações ao instrumento decorrentes do tradução/adaptação e da primeira aplicação a 10 mães.

3.2. Procedimentos

Após a adaptação, tradução e retradução do instrumento e da sua avaliação prévia consensual por seis juízes na área da psicologia, o instrumento foi aplicado num estudo piloto sob resposta-falada a 10 mães de meninos de cinco anos. Realizadas as alterações necessárias, o questionário de auto-relato foi aplicado a uma amostra por conveniência sendo os dados recolhidos por intermédio de estudantes universitários e através de cinco estabelecimentos de ensino pré-escolar e de 1º ciclo/ATL da área de Lisboa (IPSS's e Ensino Privado) após autorização prévia das receptivas direcções escolares/pedagógicas e consentimento informado dos encarregados de educação. A aplicação decorreu por intermédio dos educadores e dos professores aos quais os pais devolveram os questionários em envelope fechado/codificado garantindo a confidencialidade da informação.

3.3. Participantes

Foram seguidos como critérios de inclusão na amostra o correcto preenchimento dos questionários (PAQ-P e questionário socio-demográfico), possuir nacionalidade portuguesa, ser pai de uma criança entre os 4 e os 8 anos de idade e coabitar com a mesma. Constituem a amostra de 240 sujeitos, 112 mães (46,7%) e 128 pais (53,3%) com idades compreendidas entre 25 e os 55 anos ($M=36,16$; $DP=4,84$) de crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 8 anos ($M=5,99$; $DP=1,13$), 113 raparigas ($n=113$; 47,3%) e 125 rapazes ($n=125$; 52,3%) residentes na região de Lisboa e Vale do Tejo (cf. Tabela 1).

Tabela 1: Caracterização da Amostra

		Freq.	%
Estado Civil	Solteiro/a	17	7.1
	Casado/a	<u>183</u>	<u>76.2</u>
	União de Facto	26	10.8
	Viúvo/a	11	4.6
	Divorciado/a / Separado/a	3	1.2
	Total	240	100

Tipificação Familiar	Nuclear	<u>195</u>	<u>81.6</u>
	Nuclear e alargada	8	3.3
	Monoparental	17	7.1
	Recomposta	19	7.9
	Total	239	100
Habilitações Académicas	1ºciclo	4	1.7
	2ºciclo	23	9.8
	3ºciclo	46	19.6
	12ºano	73	31.1
	Ensino Superior (diversos graus)	<u>89</u>	<u>37.9</u>
	Total	230	100
Profissão	Comércio e Serviços	24	10.6
	Técnicos Especializados	63	27.8
	Ensino	12	5.3
	Empresários	4	1.8
	Técnicos da Área da Saúde	7	3.1
	Espectáculo	1	0.4
	Trabalho não Especializado	<u>114</u>	<u>50.2</u>
	Total	212	100
Rendimento médio mensal	Até 1000 Euros	54	23.8
	Entre 1000 e 1500 Euros	<u>70</u>	<u>30.8</u>
	Entre 1500 e 3000 Euros	62	27.3
	Entre 3000 e 4000 Euros	16	7.0
	Mais de 4000 Euros	25	11.0
	Total	214	100

Legenda: Dados socio-demográficos dos participantes

De salientar o facto de que os questionários foram entregues a famílias, maioritariamente a casais, podendo este aspecto contribuir para os estudos de normalidade da amostra, porém o objectivo do estudo será paralelamente comparar os resultados entre progenitores, aspecto metodológico pouco utilizado e por isso pertinente. Verifica-se de igual modo uma pouca expressão de pais separados ($n=3$; 1,2 %) porém constata-se no questionário socio-demográfico que uma parte se separou e reconciliou, surgindo agora como casados ou em união de facto (76,2% e 10,8% respectivamente).

4. RESULTADOS

4.1. Estudos de Validade e de Fidelidade

A validade não corresponde apenas à qualidade de um instrumento em si mesmo mas, segundo Hoyt et al. (2006), à utilidade dos *scores* dessas medidas relativamente à interpretação de resultados em sujeitos concretos, ou seja, à proximidade entre a dimensão teórica e o resultado da sua medição. Esta perspectiva classicamente defendida por Messick (1981, 1995) diferia da concepção tripartida de validade de

Cronbach e Meehl (1955), onde a validade de constructo, conteúdo e critério eram complementares. Recentemente a validade de constructo, critério de garantia principal, integra a validade de conteúdo e de critério (Hoyt et al., 2006, Dellinger & Leech, 2007), correspondendo assim à adequabilidade do instrumento ao constructo teórico que se propõe mensurar, englobando necessariamente a sua consistência interna. A validade de constructo, é uma validade unificada e multifacetada que apoia a interpretação dos resultados e sua relação com futuros desenvolvimentos teóricos interligando os constructos teóricos e a sua testabilidade empírica.

A validade factorial utilizada no presente estudo, apoia a validade de constructo ao analisar a estrutura do instrumento e seu conteúdo quanto à homogeneidade, e ao verificar a sua adequabilidade ao constructo teórico de Baumrind e seguidores. Recorreu-se aos procedimentos estatísticos da análise factorial para averiguar a validade factorial – de constructo e ao coeficiente *Alpha de Cronbach* para avaliar a consistência interna e estabilidade da medida por serem processos práticos e temporalmente económicos e, por isso, adequados à validação preliminar.

A análise factorial exploratória dos componente principais (ACP) evidenciou quatro factores, resultando posteriormente numa solução para três factores finais que explicam 35,84 % da variância total. O quarto factor, ao ser apenas constituído por dois itens um dos quais foi eliminado (item 20 com carga factorial ser inferior a 0,30, resultado semelhante à versão brasileira do PAQ) deixou de ser considerado, possibilitando elevar o valor da consistência interna para .61. Uma segunda análise com 29 itens com rotação *varimax* dos três factores (n=226) resultou numa distribuição dos itens por factor igual à do instrumento original, obtendo o Factor 1 – EP autoritário com 10 itens (13.26% da variância); Factor 2 – EP autoritativo com 9 itens (12.94% da variância) e Factor 3 – EP permissivo com 10 itens (9.65% da variância), comprovando o modelo tripartido de Baumrind verificado em diferentes contextos culturais, mas obtendo valores inferiores à versão brasileira do PAQ.

Como método de fidelidade recorreu-se ao coeficiente de estabilidade *Alpha de Cronbach* com o valor aceitável de .61 (n=226; Variância=61.4; M=87.9; DP=7.8), a fidelidade de cada factor é porém mais elevada: Factor 1, $\alpha=.80$ (variância=41.52; M=27.5; DP=6.4); Factor 2, $\alpha=.78$ (variância=13.79; M=38.7; DP=3.7) e Factor 3, $\alpha=.71$ (variância=26.53; M=21.9; DP=5.2) comprovando a consistência dos seus itens. A Tabela 2 dispõe os valores estatísticos de cada item e respectiva correlação item-

escala. Verificamos que os itens do Factor 3 apresentam valores mais baixos, sendo este estilo parental o que explica menor variância na escala total.

Tabela 2: Distribuição dos Itens por Factores

	Itens / Factor	CF	Média	DP	<i>r</i>
F1: Estilo de Autoridade Parental Autoritário (n=231)					
9	Penso que devo usar a minha autoridade para conseguir que os meus filhos se comportem como eu acho que devem.	0.70	3.14	1.17	0.61
29	PAQP	0.67	2.34	1.09	0.53
16	PAQP	0.63	2.58	0.94	0.54
18	PAQP	0.61	2.59	1.10	0.53
25	PAQP	0.58	1.90	1.00	0.48
26	PAQP	0.57	3.35	1.04	0.40
3	Sempre que digo aos meus filhos para fazerem algo, espero que o façam imediatamente sem perguntas.	0.57	2.68	1.06	0.45
12	PAQP	0.55	3.12	1.20	0.41
2	PAQP	0.53	3.54	1.09	0.45
7	PAQP	0.50	2.24	1.03	0.40
F2: Estilo de Autoridade Parental Autoritativo (n=234)					
5	Encorajo o diálogo com os meus filhos quando estes não estão de acordo com as regras e restrições familiares.	0.68	4.34	0.72	0.56
22	PAQP	0.64	4.20	0.74	0.49
4	PAQP	0.63	4.54	6.22	0.52
23	PAQP	0.62	4.35	0.63	0.50
27	PAQP	0.59	3.86	0.80	0.40
11	PAQP	0.58	4.50	0.64	0.46
15	PAQP	0.56	4.23	0.62	0.44
8	PAQP	0.55	4.29	0.74	0.42
30	PAQP	0.47	4.37	0.67	0.38
F3: Estilo de Autoridade Parental Permissivo (n=234)					
19	Permito aos meus filhos decidir a maior parte das coisas sozinhos sem lher dar muitas orientações.	0.60	2.13	0.98	0.45
24	PAQP	0.58	3.01	1.05	0.37
17	PAQP	0.58	2.48	1.08	0.39
6	PAQP	0.54	2.79	1.18	0.38
14	PAQP	0.53	2.41	0.97	0.35
28	PAQP	0.53	1.65	0.82	0.40
21	PAQP	0.47	1.36	0.78	0.30
10	PAQP	0.45	2.09	1.03	0.33

13	PAQP	0.44	1.67	0.85	0.35
1	PAQP	0.43	2.29	1.04	0.32

Legenda: Carga factorial (CF), média, desvio padrão (DP) por item e valor da correlação item-factor. Exemplo de alguns itens do PAQ-P.

4.2. Resultados da Amostra

Os resultados dos três factores (EP autoritário; EP autoritativo e EP permissivo) quanto a medidas centrais e de dispersão, relativos ao sexo do progenitor, idade, e idade do filho designado no estudo são apresentados nas Tabelas 3 e 4. A tipologia familiar, habilitações académicas, profissão e restantes dados socio-demográficos não se encontram presentes devido à não equivalência do número de participantes em cada grupo, ressalvamos porém a semelhança dos resultados encontrados nas características da amostra apresentadas. Apesar do instrumento original utilizar *scores* correspondentes ao somatório dos itens de cada factor (entre 10 a 50, correspondendo o maior *score* à predominância do estilo educativo), recorreremos à utilização da média e desvio padrão devido à não equivalência do número de itens nos três factores. Os resultados gerais dos 240 participantes foram respectivamente EP autoritário: M=2.75, DP=.65; EP autoritativo: M=4.3, DP=.2 e EP permissivo: M=2.18, DP=.52.

Tabela 3: Resultados dos Factores do PAQ-P por Grupos

Factor	Género				Grupos de Idade					
	Homens n=128		Mulheres n=112		25-34 n=88		35-38 n=88		39-55 n=63	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
EP Autoritário	2.79	0.61	2.71	0.69	2.79	0.66	2.72	0.59	2.76	0.71
EP Autoritativo	4.28	0.43	4.33	0.41	4.33	0.41	4.24	0.4	4.37	0.44
EP permissivo	2.15	0.49	2.22	0.54	2.19	0.1	2.17	0.51	2.2	0.56

Legenda: Resultados dos factores por género e grupos de idade

Tabela 4: Resultados dos factores do PAQ-P por grupos Idade do filho

Factor	Idade Filho							
	5 anos n=94		6 anos n=56		7 anos n=49		8 anos n=31	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
EP Autoritário	2.66	0.69	2.77	0.61	2.79	0.57	2.97	0.68
EP Autoritativo	4.34	0.35	4.23	0.47	4.31	0.49	4.33	0.39
EP permissivo	2.15	0.49	2.23	0.59	2.22	0.54	2.12	0.45

Legenda: Resultados dos factores por idade do filho designado no estudo

Os resultados revelam o estilo de autoridade parental autoritativo como dominante para pais e mães de diferentes grupos etários e com filhos dos cinco aos oito anos de idade. Na divisão por grupos segundo o rendimento médio mensal verificam-se resultados semelhantes, com EP autoritativo em destaque com valores médios mais elevados, seguido do EP autoritário e EP permissivo para todos os grupos socio-económicos. Os dados preliminares da validação do PAQ-P apontam para a predominância do estilo de autoridade parental autoritativo, enquanto que os EP autoritário e permissivo apresentam médias menos elevadas e aproximadas.

Na correlação inter-escalas através da coef. *Pearson* (cf. Tabela 5) verificamos que na amostra geral existe uma correlação negativa entre o EP autoritativo e o EP permissivo ($r = -.136, p < .05$), ao contrário do verificado na versão brasileira onde o EP permissivo não se encontrou associado aos restantes. Na correlações por grupos de pais /mães, verifica-se no grupo de pais uma correlação negativa entre o EP autoritativo e o EP autoritário ($r = -.250, p < .01$), e uma correlação negativa entre o EP autoritativo e o EP permissivo ($r = -.276, p < .01$), o mesmo não se verificando no grupo de mães. Os valores dos pais encontram-se em maior consonância com validações anteriores do instrumento original (destinado à percepção dos filhos dos EP dos pais).

Tabela 5: Coeficientes de correlação, médias, e valores de dispersão dos EP

Dimensões	Amostra Total (n=240)			Pais (n=128)		Mães (n=112)		Pais (n=128)		Mães (n=112)	
	1	2	3	1	2	1	2	1	2	1	2
1. EP Autoritário	-			-		-					
2. EP Autoritativo	-.092	-		-.250**	.079	-	-				
3. EP Permissivo	-.072	-.136*	-	-.090	-.48	-.276**	.006	-	-		
Média	2.75	4.30	2.18	2.79	2.71	4.28	4.33	2.15	2.22		
DP	0.65	0.42	0.52	0.61	0.69	0.43	0.41	0.49	0.54		

Legenda: Correlações e níveis de significância (* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$) para a amostra total, pais e mães.

5. DISCUSSÃO

O PAQ-P, ao contrário do PAQ, destina-se a ser respondido pelos próprios pais, podendo a sua transformação e adequação à população portuguesa não coincidir com os dados encontrados nas validações anteriores do PAQ. Nos resultados globais da amostra o EP autoritativo encontra-se inversamente associado ao EP permissivo e no grupos de pais verificaram-se relações negativas entre o EP autoritativo e o EP autoritário, e o EP autoritativo e o EP permissivo, o mesmo não se verificando no grupo de mães. A validação preliminar do PAQ-P para a população portuguesa revelou-se frutífera considerando que a estrutura original do instrumento foi mantida, tal como a distribuição dos itens pelos três factores, confirmando a validade de constructo do modelo tripartido de Baumrind (1971). Os três factores explicam uma menor percentagem da variância total das respostas comparativamente com a versão brasileira (Boeckel & Sarriera, 2005), explicando o EP permissivo apenas 9.65%, enquanto que na versão brasileira é o EP autoritário que explica uma menor variância na resposta dos sujeitos (6.49%). Os valores de fidelidade do PAQ-P são semelhantes mas ligeiramente inferiores aos do PAQ original e versão brasileira, mas consideram-se satisfatórios (EP autoritário $\alpha = .78$; EP autoritativo $\alpha = .80$ e EP permissivo $\alpha = .71$).

Cook e Campbell (1979) e Shadish et al. (2002, citados por Hoyt et al., 2006) indicam alguns obstáculos à validade de constructo tais como: a explicação inadequada do constructo; a pouca representatividade dos itens face ao constructo; a confusão entre *scores* e variância parcelar, e a utilização de apenas um método para apoiar um constructo. Quando existe pouca variância entre factores, deverá ser utilizado apenas um *score* global, deste modo, apenas de deverão ser utilizados diferentes *scores* quando

há provas de validade discriminante entre as sub-escalas. No PAQ-P são utilizados diferentes *scores* devido à existência validade discriminante entre as sub-escalas encontrada no PAQ, e confirmada agora no PAQ-P. A utilização de três *scores* separadamente (para pais e mães) é apoiada também pelos valores da consistência interna de cada sub-escala, que se apresenta mais elevada do que na escala total. No PAQ-P o *score* total é um resultado médio devido à não equivalência do número de itens por sub-escala. Verificamos nos resultados da amostra uma similitude de valores médios para cada grupo relativamente aos diferentes EP, apresentando em todos os grupos o EP autoritativo valores mais elevados, seguido do EP autoritário e EP permissivo, os dois últimos com valores aproximados, podendo sugerir a influência da desejabilidade social nas respostas, isto, apesar de se ter verificado alguma independência relativamente a este tipo de enviesamento no PAQ (Buri, 1991). O formato de auto-relato (formato de grande parte dos instrumentos em psicologia), acarreta dificuldades como a desejabilidade social (Hoyte et al., 2006). Para ultrapassar esta dificuldade, na validação definitiva do questionário, efectuar-se-á a comparação com um questionário de estilos parentais para filhos (PAQ-C).

Verificamos à semelhança de outros países (como os Estados Unidos, Reino Unido mas também no Irão) (Baumrind, 1971, 1991; Darling & Steinberg, 1993; Assadi et al. 2007) que, apesar dos sujeitos se percepcionarem como possuindo formas educativas, disciplinares e relacionais com os filhos de todos os EP, o estilo de autoridade parental autoritativo é o que apresenta uma média mais elevada, sendo predominante em todos os grupos da amostra. Seria de esperar que pais com nível socio-económico menos elevado apresentassem o EP autoritário predominante, porém verificou-se para todos os grupos de rendimento médio mensal (de inferiores a 1000Euros até superiores a 4000Euros) o EP autoritativo é o estilo dominante, não confirmando os resultados de estudos prévios com grupos socio-culturais.

Os resultados indicam semelhança de EP adoptados pelos pais em algumas culturas, salientando a importância dos valores culturais na forma como os pais comunicam e gerem a disciplina na relação com os filhos. Num estudo mais amplo onde se insere a aplicação do PAQ-P irá ser verificada a relação dos EP com a hierarquia de valores, contribuindo para a compreensão do constructo teórico dos EP e as diferenças socio-culturais encontradas em estudos anteriores.

CONTACTOS

Mónica Taveira Pires, mpires@ual.pt

Departamento de Psicologia - Universidade Autónoma de Lisboa

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ang, R. P. & Goh, D. H. (2006). Authoritarian parenting style in Asian societies: a cluster analytic investigation [Electronic version]. *Contemporary Family Therapy*, 28, (1), 131-151.
- Assadi, S. M., Zokaei, N., Kaviani, H. , Mohammadi, M. R., Ghaeli, P., Gohari, M. R & van de Vijver, F. (2007). Effect of sociocultural context and parenting style on scholastic achievement among Iranian adolescents. [Electronic version]. *Social Development*, 16, 1, 169-180.
- Baumrind, D. (1971). Current patterns of parental authority. [Electronic version]. *Development Psychology Monograph*, 4 (1), 1-103.
- Baumrind, D. (1991). The influence of parenting style on adolescent competence and substance abuse. [Electronic version]. *The Journal of Early Adolescence*, 11, (1), 56-95.
- Boeckel, M. G. & Sarriera, J. C. (2005). Análise factorial do Questionário de Estilos Parentais (PAQ) em uma amostra de adultos jovens universitários. [Electronic version]. *Psico-USF*, 10, (1), 1-9.
- Buri, J. R. (1991). Parental authority questionnaire. [Electronic version]. *The Journal of Personality Assessment*, 57, (1), 110-119.
- Cronbach, L. J. & Meehl, P. E. (1955). Construct validity in psychological tests. [Electronic version]. *Psychological Bulletin*, 52, 281-302.
- Darling, N. & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. [Electronic version]. *Psychological Bulletin*, 113, 487-496.
- Dellinger, A. & Leech, N. (2007). Toward a unified validation framework in mixed methods research. [Electronic version]. *Journal of Mixed Methods Research*, 1, (4), 309-332.
- Eremenco, S., Cella, D. & Arnold, B. (2005). A comprehensive method for the translation and cross-cultural validation of health status questionnaires. . [Electronic version]. *Evaluation & the health professions*, 28, (2), 212-232.

- García, J. A. & Sánchez, J. M. R. (2005). Práticas educativas familiares y autoestima. *Psicothema*, 2005, 17, (1), 76-82.
- Hoyte, W. T.; Warbasse, R. E. & Chu, E. Y. (2006). Construct validation in counselling psychology research. [Electronic version]. *The counselling psychologist*, 34, (6), 769-805.
- Hood, S. (2009). Validity in Psychological Testing and Scientific Realism. [Electronic version]. *Theory & Psychology*, 19, (4), 451-473.
- Messick, S. (1981). Constructs and their vicissitudes in educational and psychological measurement. [Electronic version]. *Psychological Bulletin*, 89, (3), 575-588.
- Messick, S. (1995). Validity of psychological assessment. Validation of inferences from person's responses and performances as scientific inquiry into score meaning. [Electronic version]. *American Psychologist*, 50, (9), 741-749.
- Musito, G. & García, J. F. (2005). Consequences of family socialization in the Spanish culture. [Electronic version]. *Psychology In Spain*, 2005, 9, (1), 34-40.
- Nastasi, B. N.; Hitchcock, J., Sarkar, S.; Burkholder, G; Varjas, K & Jayasena, A. (2007). Mixed methods in intervention research: theory to adaptation. [Electronic version]. *Journal of Mixed Methods Research*, 1, (2), 164-182.
- Reitman, D., Rhode, P., Hupp, S. & Altobello, C. (2002). Development and validation of the parental authority questionnaire – revised. [Electronic version]. *Journal of Psychopathology and Behavioural Assessment*, 24, (2), 119-127.
- Utting & Gillian, (2004). The social context of parenting. In M. Hoghughi & N. Long (2004). *Handbook of parenting: Theory and research for practice*. pp. 19-37. London: SAGE Publications
- Weeks, A., Swerissen, H. & Belfrage, J. (2007). Issues, challenges and solutions in translating study instruments. [Electronic version]. *Evaluation Review*, 31, (2), 153-165.
- Wu, P., Robinson, C., Yang, C., Hart, C., Olsen, S., Porter, C., Jin, S., Wo, J. & W, X. (2002). Similarities and differences in mothers' parenting of preschoolers in China and in the United States. *International Journal of Behavioral Development*, 2002, 26, (6), 481-491.